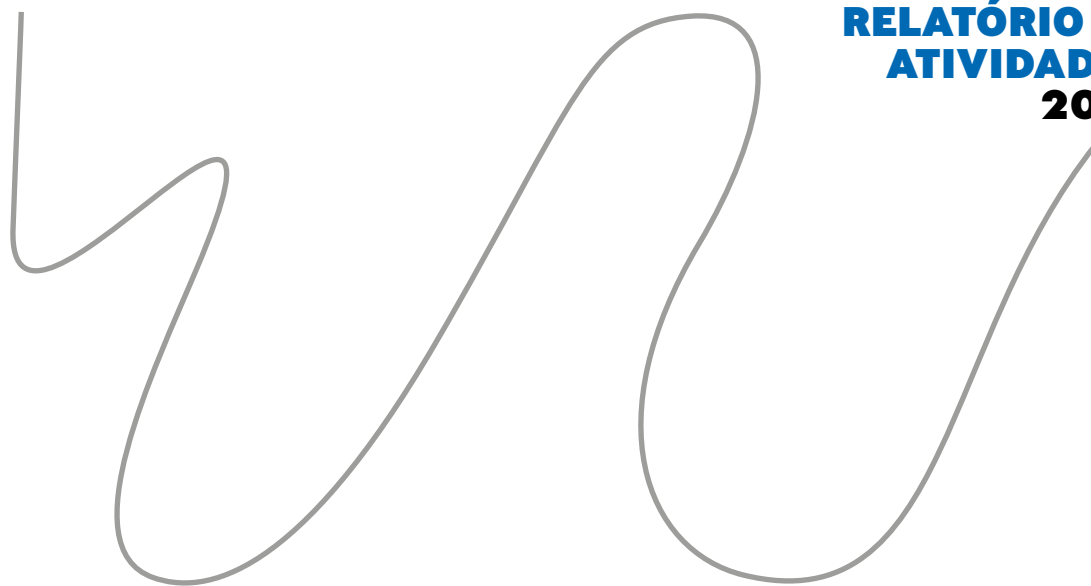


# OPORTUNIDADE CONCRETIZADA

**RELATÓRIO DE  
ATIVIDADES  
2018**



**Banco  
Europeu de  
Investimento**

*o banco da UE*



**BANCO EUROPEU DE INVESTIMENTO**

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2018**

# **OPORTUNIDADE CONCRETIZADA**



**Banco  
Europeu de  
Investimento**

*o banco da UE*

## **Relatório de Atividades 2018 do Banco Europeu de Investimento**

© Banco Europeu de Investimento, 2019.

Reservados todos os direitos.

Todas as questões relacionadas com direitos e licenças devem ser dirigidas a [publications@eib.org](mailto:publications@eib.org)

O BEI agradece aos promotores e fornecedores a seguir mencionados, que disponibilizaram as fotografias que ilustram o presente relatório: ©BEI, RIMAC Reservados todos os direitos.

A autorização de reprodução ou de utilização destas fotografias deve ser solicitada diretamente ao detentor dos direitos de autor.

Para mais informações sobre as atividades do BEI, consulte o sítio Web em: [www.eib.org](http://www.eib.org).

Também pode contactar o InfoDesk do BEI em: [info@eib.org](mailto:info@eib.org).

Subscreva o nosso boletim de informação eletrónico em [www.eib.org/sign-up](http://www.eib.org/sign-up).

Publicado pelo Banco Europeu de Investimento.

Edição: EIB EditorialTeam

Paginação: EIB GraphicTeam

Impresso em papel FSC. Capa: Soporset Premium Offset, FSC Mix; interior: Munken Polar, FSC Mix

## **ESTRUTURA DO RELATÓRIO**

O Banco Europeu de Investimento é a maior instituição financeira multilateral do mundo. Para ter uma panorâmica geral da sua importância em termos de volume de financiamento, poderá consultar os **FACTOS MARCANTES DE 2018** e o capítulo **O GRUPO BEI NO SEU PAÍS**. Leia também o **PREFÁCIO DO PRESIDENTE**, onde Werner Hoyer explica a estratégia e o raciocínio subjacentes às atividades do BEI em 2018, para ter uma ideia clara do enorme impacto do BEI e da sua razão de ser.

Mas a história não se resume ao volume de financiamento. Essa é a razão pela qual o presente relatório inclui três secções que focam os aspetos essenciais dos nossos objetivos: **EMPREGO E CRESCIMENTO, SUSTENTABILIDADE e IGUALDADE DE GÉNERO**. As secções dedicadas ao emprego e à sustentabilidade narram as histórias na perspectiva da fonte de financiamento – em ambos os casos um investidor individual em fundos de pensões – acompanhando o notável processo desde a emissão de obrigações e concessão de empréstimos até ao beneficiário final. Aí ficará a conhecer o percurso de uma jovem da Croácia, cujo posto de trabalho como engenheira foi criado pelo referido mecanismo complexo, e de uma inspiradora líder de microfinanciamento que está a fazer a diferença na vida das pessoas no Senegal. Na secção dedicada à igualdade de género, encontrará um conjunto de projetos, cada um dos quais contribui para a segurança ou para a progressão do papel das mulheres nas operações do BEI, desde a Índia até à Irlanda.

Subjacente a todas estas histórias está o desejo do BEI de divulgar a sua abordagem sustentável à criação de oportunidades para os cidadãos da UE e para as populações dos países em desenvolvimento. Eis o relato daquilo que nos propusemos realizar em 2018. Olhando em retrospectiva para o ano que findou, podemos afirmar com orgulho e confiança: **OPORTUNIDADE CONCRETIZADA.**



# ÍNDICE

<b>6</b>	<b>PREFÁCIO</b>	
<b>8</b>	<b>FACTOS MARCANTES DE 2018</b>	
<b>10</b>	<b>O GRUPO BEI NO SEU PAÍS</b>	
<b>12</b>	<b>OBRIGAÇÕES QUE NOS UNEM</b>	<b>EMPREGO E CRESCIMENTO</b>
14	UM PROFESSOR COM ALCANCE GLOBAL	
15	NOTAS VERDES FINANCIAM OBRIGAÇÕES VERDES	
16	FINANCIAMENTO DO BANCO DA UE	
18	É UM PÁSSARO? É UM AVIÃO? NÃO! É UM EMPRÉSTIMO DE CAPITAL DE ARRANQUE!	
19	OBJETIVO CUMPRIDO	
20	ONDE SE COMPRA A INOVAÇÃO?	
22	QUEM APARECEU PRIMEIRO: A GALINHA OU A BATERIA?	
23	O CARRO ELÉTRICO – E A CADEIRA DE RODAS – MAIS VELOZES DO MUNDO?	
24	COMBATER A POLUIÇÃO NO ADRIÁTICO E NA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL	
<b>26</b>	<b>UM LONGO E URGENTE CAMINHO A PERCORRER</b>	<b>SUSTENTABILIDADE</b>
28	EDUCADA NUM LUGAR ESPECIAL	
29	PROTEGER O FUTURO É UMA OBRIGAÇÃO	
30	NOVAS OBRIGAÇÕES PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL	
32	MELHOR SANEAMENTO, CRIANÇAS MAIS SAUDÁVEIS	
33	SUSTENTABILIDADE PARA O LONGO PRAZO	
34	ATIVISTA DESDE A INFÂNCIA	
35	UMA FUNDAÇÃO DE MICROCRÉDITO PROCURA TIRAR AS PESSOAS DA POBREZA	
<b>36</b>	<b>TENTE DISPENSAR METADE DO PLANETA</b>	<b>IGUALDADE DE GÉNERO</b>
38	MODELOS PARA O FUTURO	
39	ENERGIA (RENOVÁVEL) FEMININA	
40	PEQUENOS EMPRÉSTIMOS COM GRANDE IMPACTO	
41	NA VANGUARDA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DA SAÚDE	
<b>42</b>	<b>OS PRÓXIMOS PASSOS</b>	

# PREFÁCIO

**N**o seu 60.º ano de atividade, o Banco Europeu de Investimento deparou-se com um ambiente necessitado de forte apoio europeu e de balizas de estabilidade. Os valores europeus e o multilateralismo foram postos em causa pelo nacionalismo bacoco. Simultaneamente, o Banco teve de dar resposta às alterações da conjuntura económica, ao contínuo declínio da competitividade europeia e à escassez de financiamento para a inovação.

Sinto-me orgulhoso pelo facto de o Grupo BEI ter ultrapassado estes perigos com uma agilidade e capacidade de resposta pouco comuns para instituições grandes e respeitáveis. O presente relatório descreve ao pormenor o impacto que o BEI teve ao longo do ano nas questões fundamentais da atualidade, tais como a competitividade, o emprego, a igualdade de género e a sustentabilidade. Aproximámo-nos de novos parceiros, atraímos novos clientes e investigámos novas ideias. Trabalhámos sob a pressão constante causada por eventos externos, como o Brexit e a conseqüente necessidade de garantir os nossos requisitos de capital. Terminado o ano de 2018, o BEI está mais forte do que nunca, tendo concretizado novos investimentos que serão uma fonte de emprego e crescimento sustentável para as próximas décadas. Continuamos a investir no futuro da Europa.

O emprego e o crescimento são os objetivos primordiais do Plano de Investimento para a Europa. Em 2018, o BEI não só atingiu, como excedeu os seus objetivos para ambos os pilares do Plano pelos quais o banco da UE é responsável. O Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos (FEIE) atingiu o seu objetivo de mobilizar 315 000 milhões de EUR em investimentos antes do prazo inicialmente previsto de três anos e com um equilíbrio regional em toda a UE. O seu maior impacto direto foi sentido nos países mais atingidos pela crise financeira. Nas regiões de coesão, a análise económica do BEI mostra que o FEIE terá um considerável impacto a longo prazo, reforçando a competitividade e estimulando o crescimento económico futuro.

O FEIE diluiu o risco do investimento e serviu de catalisador para o investimento privado: a Comissão Europeia prestou uma garantia que permitiu ao Grupo BEI usar os seus recursos próprios para conceder empréstimos para projetos que implicam maiores riscos do que normalmente poderia assumir e para atrair investidores do setor privado. O FEIE concentrou-se nos setores inovadores e nas pequenas empresas onde as necessidades eram mais prementes. (De notar que me refiro à contribuição do Grupo BEI para o FEIE, dado que o Fundo Europeu de Investimento tem sido uma poderosa fonte de apoio ao setor vital das pequenas e médias empresas no âmbito do Plano de Investimento para a Europa.) O FEIE continuará a trabalhar nos setores e nas regiões onde é mais necessário, à medida que nos aproximamos do nosso próximo objetivo de 500 000 milhões de EUR de investimento mobilizado até 2020.

O segundo pilar do Plano de Investimento, os serviços de aconselhamento, deu um contributo ainda maior e mais crucial para o crescimento futuro e a inovação na Europa em 2018. Os serviços de aconselhamento estiveram envolvidos em 528 novos contratos em 2018, para projetos que irão apoiar investimentos estimados em 45 000 milhões de EUR. Um aspeto fundamental desta área de trabalho do Banco é, naturalmente, a fase precoce em que os serviços de aconselhamento disponibilizam os seus conhecimentos especializados, permitindo que projetos inovadores saiam do papel e se tornem realidade.

Para poder concretizar tudo isto, o Grupo BEI mudou. Embora o mais importante seja o impacto final do FEIE para os cidadãos da UE, orgulho-me de que os nossos banqueiros, juristas, economistas, gestores de risco e engenheiros tenham adaptado o seu trabalho com tanto sucesso a este novo desafio. O Banco orientou a sua atenção para as empresas inovadoras mais pequenas e em fase de arranque que, de facto, necessitam de financiamento. Este setor encerra um extraordinário potencial de crescimento do emprego e é extremamente importante para garantir a competitividade global da Europa. Mais do que





**“ Terminado o ano de 2018, o Banco Europeu de Investimento está mais forte do que nunca, tendo concretizado novos investimentos que serão uma fonte de emprego e crescimento sustentável para as próximas décadas. ”**

no volume, quisemos apostar na adicionalidade, motivo pelo qual cada uma das secções deste relatório destaca beneficiários concretos dos nossos projetos.

O resultado foi um aumento do número de novos clientes e uma redução de 14 % no montante médio dos empréstimos, o que impôs maiores exigências aos funcionários do BEI em termos de análise prévia, análise jurídica e elaboração de relatórios. Continuaremos a adaptar o nosso modelo de negócios para dar resposta à evolução das necessidades da economia da UE. Prevemos que, em 2019, metade de todas as operações serão assinadas com novos clientes, sendo cerca de 80 % relacionadas com novos produtos e iniciativas no segmento de maior risco.

O Grupo BEI está empenhado no reforço constante dos seus processos e dos serviços que presta, de modo a resistir aos choques económicos e políticos. O Grupo representa uma cooperação multilateral verdadeiramente eficaz em questões que vão desde as alterações climáticas às migrações. O 60.º aniversário do Banco constituiu uma boa oportunidade para lembrar o impacto que o nosso trabalho tem gerado, ao longo das décadas, nas vidas dos cidadãos da UE. Reafirmamos o nosso compromisso em investir no futuro da Europa e em construir uma trajetória de crescimento próspero e sustentável para os cidadãos da UE.

**Werner Hoyer**

# FACTOS MARCANTES DE 2018<sup>1</sup>

## RESULTADOS DO GRUPO BEI

BANCO EUROPEU DE INVESTIMENTO FINANCIAMENTO (DO BEI)	55 630 milhões de EUR de assinaturas
FUNDO EUROPEU DE INVESTIMENTO FINANCIAMENTO (DO FEI)	10 060 milhões de EUR de assinaturas
FINANCIAMENTO DO GRUPO BEI <sup>2</sup>	64 190 milhões de EUR
NÚMERO DE OPERAÇÕES ASSINADAS	854
INVESTIMENTO TOTAL APOIADO (INDICATIVO)	cerca de 230 000 milhões de EUR
TOTAL DE FUNDOS CAPTADOS PELO BEI	60 000 milhões de EUR

## ÁREAS PRIORITÁRIAS

PME & MID-CAPS	23 270 milhões de EUR
INOVAÇÃO	13 520 milhões de EUR
INFRAESTRUTURAS	12 250 milhões de EUR
AMBIENTE	15 150 milhões de EUR
CLIMA (BEI)	>29 % do financiamento total
COESÃO ECONÓMICA E SOCIAL E CONVERGÊNCIA (BEI, EUROPA)	31,8 % do financiamento total

## PLANO DE INVESTIMENTO PARA A EUROPA<sup>3</sup>

FINANCIAMENTOS DO FEIE APROVADOS	70 400 milhões de EUR
NÚMERO DE OPERAÇÕES APROVADAS	1 031
TOTAL DE INVESTIMENTOS MOBILIZADOS PELO FEIE	375 500 milhões de EUR
% DO OBJETIVO DE 500 000 MILHÕES DE EUR	75 %
TOTAL DE INVESTIMENTOS DO FEIE ASSINADOS (BEI)	39 100 milhões de EUR
TOTAL DE INVESTIMENTOS DO FEIE ASSINADOS (FEI)	14 600 milhões de EUR
FINANCIAMENTO TOTAL DO GRUPO BEI ASSINADO AO ABRIGO DO FEIE	53 700 milhões de EUR

1 Os dados financeiros não foram auditados, sendo, por conseguinte, provisórios. Todos os dados referem-se ao Grupo BEI, salvo indicação em contrário.

2 Os valores referentes ao financiamento total do Grupo BEI excluem um pequeno montante duplicado resultante de compromissos conjuntos do BEI e do FEI.

3 Os dados dizem respeito ao período desde o lançamento do Plano de Investimento para a Europa até dezembro de 2018.

## IMPACTO DO GRUPO BEI <sup>4</sup>

<b>INVESTIMENTO TOTAL APOIADO EM 2017</b>	<b>232 000 milhões de EUR</b>
<b>NOVOS POSTOS DE TRABALHO CRIADOS ATÉ 2021</b>	<b>1,2 milhões</b>
<b>IMPACTO NO PIB DA UE ATÉ 2021</b>	<b>+ 1,1 %</b>
<b>NOVOS POSTOS DE TRABALHO CRIADOS ATÉ 2036</b>	<b>650 000</b>
<b>IMPACTO NO PIB DA UE ATÉ 2036</b>	<b>+ 0,7 %</b>

## IMPACTO MAIS DETALHADO <sup>5</sup>

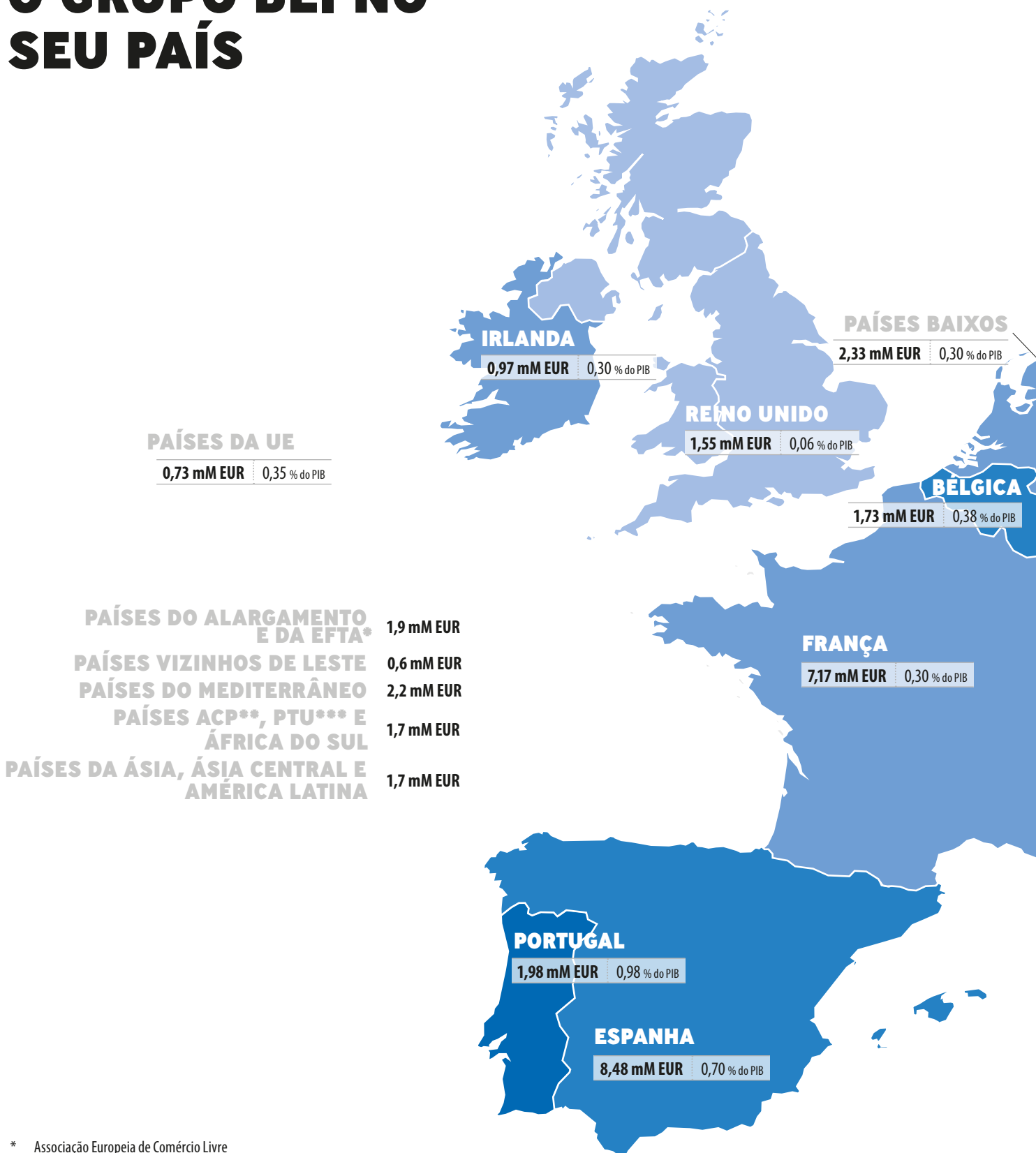
<b>NÚMERO DE PME/EMPRESAS DE MÉDIA CAPITALIZAÇÃO APOIADAS</b>	<b>374 000</b>
<b>NÚMERO DE POSTOS DE TRABALHO PRESERVADOS EM PME/EMPRESAS DE MÉDIA CAPITALIZAÇÃO<sup>6</sup></b>	<b>5 milhões</b>
<b>CAPACIDADE DE PRODUÇÃO DE ELETRICIDADE</b>	<b>15 228 MW (86,1 % a partir de fontes de energia renováveis)</b>
<b>LINHAS ELÉTRICAS CONSTRUÍDAS/MODERNIZADAS</b>	<b>26 037 km</b>
<b>HABITAÇÕES LIGADAS À REDE ELÉTRICA</b>	<b>34,3 milhões</b>
<b>LIGAÇÕES DIGITAIS DE MUITO ALTA VELOCIDADE, NOVAS OU MODERNIZADAS</b>	<b>29 milhões</b>
<b>POPULAÇÃO COM ACESSO A ÁGUA POTÁVEL MAIS SEGURA</b>	<b>20 milhões</b>
<b>POPULAÇÃO COM MELHORES SERVIÇOS DE SANEAMENTO</b>	<b>10 milhões</b>
<b>POPULAÇÃO SUJEITA A MENORES RISCOS DE CHEIAS</b>	<b>1,7 milhões</b>
<b>PASSAGEIROS ADICIONAIS EM TRANSPORTES FINANCIADOS PELO BEI</b>	<b>290 milhões</b>
<b>POPULAÇÃO COM MELHORES SERVIÇOS DE SAÚDE</b>	<b>27,3 milhões</b>
<b>CAPACIDADE ADICIONAL DE TRATAMENTO DE RESÍDUOS (TONELADAS/ANO)</b>	<b>3,9 milhões</b>
<b>TERRENOS AGRÍCOLAS E FLORESTAIS COM GESTÃO MELHORADA</b>	<b>1,45 milhões de hectares</b>

<sup>4</sup> Com base no modelo económico desenvolvido conjuntamente pelo Departamento de Assuntos Económicos do BEI e pelo Centro Comum de Investigação da Comissão Europeia; dados relativos às operações na UE.

<sup>5</sup> Os dados referem-se aos resultados esperados das novas operações de financiamento assinadas em 2018 pela primeira vez, com base nos dados disponíveis nesta fase para o BEI, salvo indicação em contrário.

<sup>6</sup> O número de postos de trabalho preservados em PME refere-se ao número de trabalhadores nas PME/empresas de média capitalização que beneficiaram de financiamento do BEI em 2018 e ao número de trabalhadores em PME que beneficiaram de financiamento do FEI entre outubro de 2017 e setembro de 2018.

# O GRUPO BEI NO SEU PAÍS



\* Associação Europeia de Comércio Livre

\*\* África, Caraíbas e Pacífico

\*\*\* Países e Territórios Ultramarinos

As cores mais escuras significam um investimento mais elevado em percentagem do PIB



# OBRIGAÇÕES QUE NOS UNEM

O que têm em comum Harry, um professor do ensino secundário em Santa Mónica, na Califórnia, e Elizabeta, uma jovem engenheira de baterias na Croácia? A resposta é, literalmente, uma obrigação. Isto é, um instrumento financeiro de rendimento fixo emitido pelo Banco Europeu de Investimento. Acompanhe-nos numa viagem de ida e volta da Golden Coast até à costa do Adriático para seguirmos o rasto do dinheiro (e dos juros).

**1**

**Harry Keiley é professor em Santa Mónica, na Califórnia. Todos os meses, desconta cerca de 10 % do seu vencimento para um fundo de pensões.**

**2**

**O fundo de pensões de Harry investe em instrumentos financeiros de todo o mundo, entre os quais as obrigações emitidas pelo BEI. Qual o motivo para o CalSTRS investir nessas obrigações e, mais concretamente, para adquirir também obrigações verdes do BEI?**

**3**

**Para além dos fundos de pensões, como o CalSTRS, quem mais investe em obrigações do BEI e com que motivação?**

**4**

**Um dos instrumentos do BEI que surgiu com o Plano de Investimento para a Europa é o denominado «venture debt», um empréstimo que partilha alguns dos riscos que os empresários enfrentam no desenvolvimento dos seus negócios. Porque se designa quase-capital?**

**5** O BEI combina as receitas da emissão de obrigações com outros instrumentos para criar diferentes produtos financeiros. Um desses instrumentos é uma garantia do orçamento da UE que apoia o Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos. Integrada no Plano de Investimento para a Europa, permite ao BEI investir em empresas mais pequenas, mais jovens e de maior risco. Que sucesso teve até à data?

**6** O Banco concentra os seus investimentos em quatro áreas prioritárias. A inovação é uma delas. Quando o Banco investe em inovação, o que está a financiar concretamente?

**7** A inovação no setor automóvel concentra-se atualmente em duas áreas: a eletrificação e a condução autónoma. Como é que os carros desportivos elétricos mais rápidos do mundo, que podem atingir velocidades de 410 km/h, contribuem para um transporte mais responsável do ponto de vista ambiental?

**8** A Rimac, uma empresa croata que beneficiou de financiamento do BEI em 2018, não só fabrica os carros desportivos elétricos mais rápidos do mundo, como também tem realizado grandes progressos na área da tecnologia de baterias.

**9** Saiba como Elizabeta Žalac, uma jovem engenheira de baterias, conseguiu um emprego na Rimac e está a tentar mudar o mundo.

## 1

# UM PROFESSOR COM ALCANCE GLOBAL

**Q**uando Harry Keiley começou a dar aulas, há cerca de 30 anos, lecionava economia e administração pública no ensino secundário. Mas o investimento e a gestão dos assuntos financeiros não fazia parte do currículo da disciplina. «Essa é, sem dúvida, uma matéria que consideramos extremamente importante para todas as pessoas na América», observa agora.

Harry é um dos milhares de professores da Califórnia cujas poupanças-reforma são geridas pelo California State Teachers' Retirement System (CalSTRS), o fundo de pensões dos professores do estado da Califórnia. O plano de benefícios padrão em que todos os docentes da Califórnia são inscritos automaticamente efetua investimentos coletivos em nome de todos os professores. Harry subscreveu também um plano complementar facultativo junto do fundo de pensões.

**Quando um fundo de pensões norte-americano investe numa obrigação do BEI está a fazer uma aposta financeira sólida – e um investimento na Europa que, de outro modo, poderia não ter sido realizado.**

«Os professores não são diferentes da maioria dos Americanos – pertencem à classe média e trabalham arduamente. No entanto, têm algumas características singulares: são todos profissionais licenciados, maioritariamente com elevados graus académicos», constata Harry Keiley.

«Mas, em termos de planos complementares de reforma, existem inúmeras opções e escolhas a serem vendidas aos professores, em que os interesses do fundo se distanciam consideravelmente dos interesses dos professores. Por vezes, os professores acabam por tomar decisões que não servem necessariamente os seus interesses.»

É isso que, na opinião de Harry Keiley, diferencia o CalSTRS: o facto de o plano de pensões cobrar taxas reduzidas significa que os professores irão receber um maior rendimento dos seus investimentos. Além disso, o leque de opções – por exemplo, se as contribuições para o plano complementar de reforma são investidas maioritariamente em obrigações ou em investimentos de *private equity* nos mercados emergentes – não é demasiado complexo para os professores que podem não ter experiência em questões financeiras. «Como é expectável que ainda tenha mais alguns anos de trabalho pela frente e espero continuar a ter saúde para poder trabalhar, nesta fase, optei por uma abordagem mais agressiva no meu plano complementar. Se fosse mais velho, talvez optasse por uma estratégia de investimento mais conservadora. Mas a escolha é minha.»

Harry Keiley orienta alunos atletas na escola secundária de Santa Mónica. Isso significa que, em vez de dar aulas a turmas regulares, trabalha individualmente com alunos que participam no treino intensivo de futebol americano, basquetebol, futebol europeu e basebol na escola. «Ajudo-os a criar ferramentas que irão aumentar as suas probabilidades de sucesso na sala de aula, no campo desportivo e, mais tarde, na vida em geral», explica. Uma dessas ferramentas será a competência de gestão das finanças pessoais – uma área em que Harry Keiley está a adquirir muita experiência graças à sua participação no CalSTRS.



**Harry Keiley**  
Professor, escola secundária de Santa Mónica, Califórnia



## 2 NOTAS VERDES FINANCIAM OBRIGAÇÕES VERDES

**Q**uando o conselho de administração do fundo de pensões dos professores da Califórnia se reúne, geralmente uma vez por mês, convida os professores a assistir à reunião ou a acompanhar a transmissão em direto através da Internet. Muitos professores aproveitam essa oportunidade para se fazer ouvir. «O que tenho a dizer dos professores é que costumam participar com muito entusiasmo e empenho», comenta Michael Sicilia, estratega de negócios públicos do CalSTRS, o segundo maior fundo de pensões público dos EUA, gerido pelo conselho de administração do fundo de pensões dos professores da Califórnia.

O CalSTRS, com uma carteira de 223 800 milhões de USD de ativos sob gestão no final de junho de 2018, serve mais de 910 000 professores, desde educadores de infância a docentes do ensino superior. Todos os professores na Califórnia descontam cerca de 10 % do seu vencimento para o fundo de pensões, a que acrescem mais 18-19 % da massa salarial em contribuições da entidade empregadora, bem como pagamentos do Estado.

Harry Keiley não é apenas um dos professores cujas poupanças-reforma são investidas no CalSTRS. Também é membro do conselho de administração do fundo de pensões dos professores, que supervisiona o CalSTRS em nome dos professores. «O comité de investimento é responsável por definir uma estratégia de aplicação de ativos que nos ajude a fixar limites percentuais para os investimentos da carteira em cada categoria de ativos, desde bens imóveis a obrigações, dentro ou fora dos EUA», explica. «Mas as decisões de investimento específicas são tomadas pelo pessoal do CalSTRS.»

Cathy DiSalvo, gestora de carteira adjunta na CalSTRS, ajuda a tomar essas decisões de investimento. Foi sob a sua orientação que o CalSTRS investiu em obrigações do BEI. «No que diz respeito ao BEI e a outras entidades supranacionais, geralmente consideramos que oferecem títulos de boa qualidade em termos de risco, com excelentes notações, pelo que se trata de um investimento estável e seguro», afirma. «Com o BEI, em particular, ainda vamos mais longe, porque sabemos o que faz, enquanto banco da União Europeia, que investe na sustentabilidade, no emprego – compreendemos bem a atividade do BEI, e trata-se de áreas que podemos apoiar.»

Segundo Cathy DiSalvo, os combustíveis fósseis e o ambiente são um tema empolgante para os professores. Daí que as obrigações de responsabilidade ambiental do BEI, cujas receitas são destinadas exclusivamente à ação climática, vêm mesmo a calhar. O CalSTRS adquiriu algumas dessas obrigações, conhecidas no mercado como «obrigações verdes», em 2018. «No que se refere às obrigações verdes, fazemos questão de analisar os projetos aos quais os fundos são afetados», sublinha Cathy DiSalvo. «E informamos o nosso conselho de administração acerca dos diferentes emitentes e do teor destes projetos», acrescenta.

No conselho de administração, Harry Keiley acredita que o CalSTRS está na vanguarda do investimento ambiental. «Não só do ponto de vista da compreensão do risco ambiental dos vários investimentos, mas também em termos de reconhecimento das oportunidades de investir no ambiente», constata.

As obrigações verdes do BEI ajudam a demonstrar que ele tem razão.

“ **Porque sabemos o que faz, enquanto banco da União Europeia, que investe na sustentabilidade, no emprego... trata-se de áreas que podemos apoiar.** ”

**Cathy DiSalvo**  
Gestora de carteira adjunta no CalSTRS



# 3

## FINANCIAMENTO DO BANCO DA UE

Eila Kreivi, diretora do Departamento de Mercados de Capitais do Banco Europeu de Investimento, sabe que os melhores momentos para captar fundos nos mercados são o início do ano e, mais tarde, os meses de setembro ou outubro. «Os investidores encerram as contas no final do exercício e passam as últimas quatro a seis semanas do ano de braços cruzados enquanto o dinheiro se vai acumulando nos seus cofres. Depois, quando começa o novo ano, têm avultados montantes disponíveis e estão ávidos por produzir os resultados que esperam deles. Por isso, vão aos mercados e investem», explica. «É preciso pôr o dinheiro a render.»

O mesmo acontece a meio do ano, quando os investidores fecham as suas contas e vão de férias, deixando acumular o dinheiro até ao seu regresso, e depois voltam a investir em setembro.

O BEI consulta os seus bancos parceiros no âmbito da programação de grandes emissões obrigacionistas, prestando muita atenção aos indicadores de procura no mercado para decidir a maturidade, a moeda e outras características de cada emissão. O que irá vender melhor? Uma obrigação a dez anos em dólares norte-americanos ou uma obrigação a cinco anos em euros? O programa global de captação de fundos do Banco, incluindo o montante máximo de fundos a captar e os princípios orientadores dos seus investimentos, é definido pelo Conselho de Administração no início de cada exercício.

Os principais investidores em obrigações do BEI são as tesourarias de bancos privados, os bancos centrais fora da UE e os fundos de investimento e de pensões, como o CalSTRS. «A procura dos bancos deve-se aos requisitos regulamentares que têm de cumprir de modo a manter reservas de liquidez em títulos de elevada qualidade e liquidez, como as obrigações do BEI», explica Eila Kreivi. «E é o balanço de cada banco que irá determinar a moeda das obrigações de que necessita. Se a moeda do balanço for a coroa sueca, o banco terá de investir em obrigações em coroas suecas.»

“ É preciso pôr o dinheiro a render. ”

Eila Kreivi afirma que, na Europa, praticamente todos os que podem investir em obrigações do BEI o fazem, exceto nos países mediterrânicos onde as obrigações do Tesouro são mais competitivas por oferecerem rendimentos superiores. Se as economias de Itália, Grécia, Portugal e Espanha melhorarem o suficiente para baixarem os rendimentos das obrigações do Tesouro, a procura de obrigações do BEI também poderá vir a aumentar nesses países.

Neste momento, o BEI procura, cada vez mais, captar dinheiro do exterior da Europa. Uma das fontes são as reservas cambiais dos bancos centrais não europeus. Apesar de os bancos centrais da UE estarem sujei-



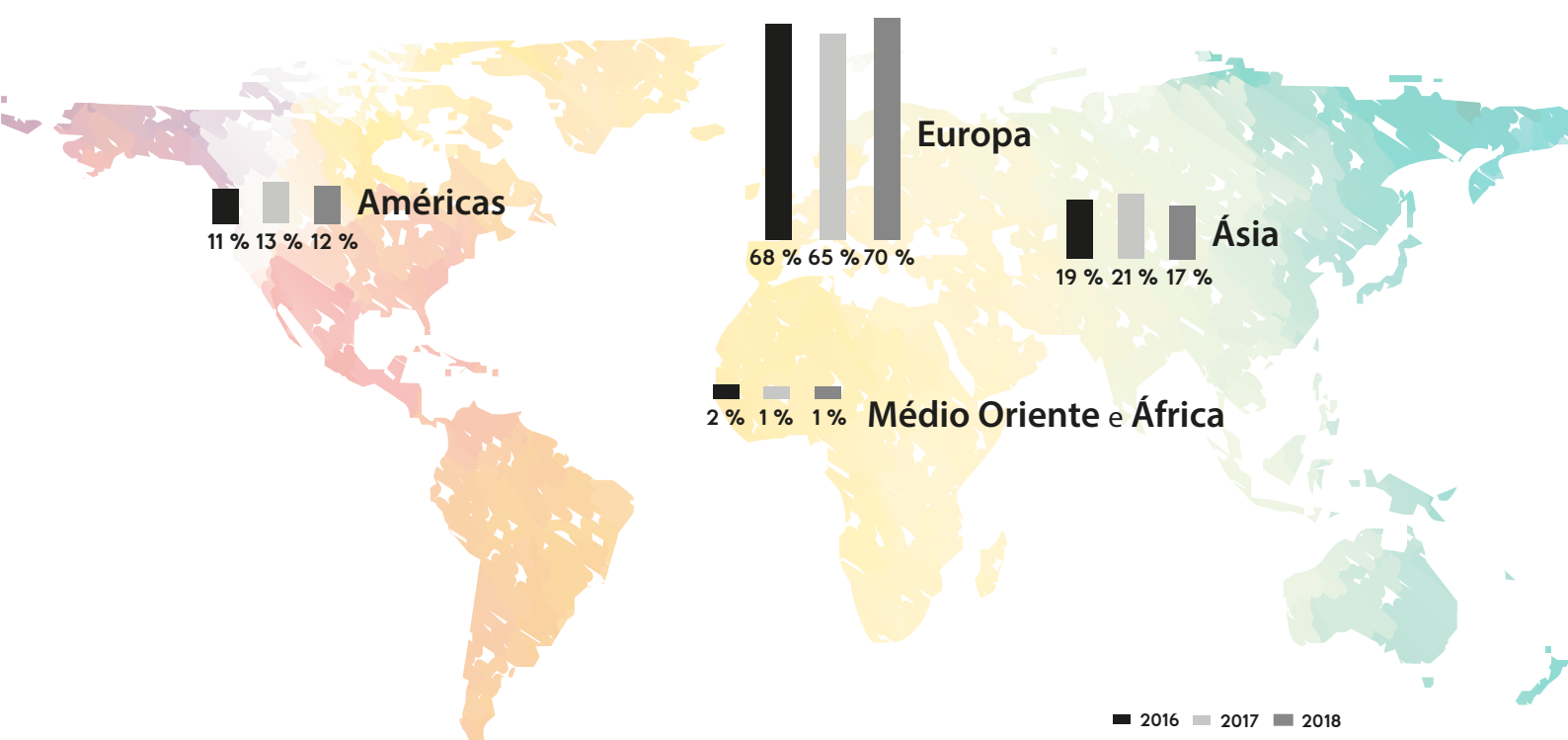
**Eila Kreivi**

Diretora do Departamento de Mercados de Capitais do BEI

tos às restrições impostas pelo Tratado de Maastricht à aquisição de obrigações do BEI no mercado primário, os outros bancos centrais podem adquiri-las. «Nestes casos, o dólar dos EUA é a moeda mais popular», explica Eila Kreivi.

Outra fonte de novos financiamentos são os investidores do setor privado. «Queremos maximizar o número de investidores. Nenhum grande mutuário quer ficar apoiado numa só perna», afirma Eila Kreivi. «É por isso que temos de nos expor mais e melhor ao mundo exterior. Por que razão não deveríamos querer atrair dinheiro não europeu para a Europa?»

## Fundos captados a nível global em 2018: 60 000 milhões de EUR



### DISTRIBUIÇÃO POR MOEDA



# 4 É UM PÁSSARO? É UM AVIÃO? NÃO! É UM EMPRÉSTIMO DE CAPITAL DE ARRANQUE!

No rescaldo da crise económica europeia, tornou-se impossível para as pequenas e médias empresas inovadoras encontrarem o capital de que necessitavam para fazer crescer os seus negócios. A situação era difícil em todo o continente, pelo que o BEI teve de inventar um super-herói para ajudar a salvá-la. O novo produto financeiro que ousou lançar vai aonde outros instrumentos não se atrevem, resgatando empresas inovadoras em toda a Europa da escassez de financiamento. Os empréstimos de capital de arranque, ou «venture debt», são um produto do BEI que partilha, em simultâneo, características de um empréstimo e de uma participação no capital. A característica determinante é que o reembolso do investimento do BEI é alinhado com os resultados da empresa, sem diluir as participações no capital social detidas pelos fundadores.

«« Do ponto de vista económico, é como se fosse capital próprio», afirma Hristo Stoykov, chefe da Divisão de Capital de Crescimento e Financiamento da Inovação do BEI. «Assumimos o risco que os detentores do capital correm.»

Os empréstimos de capital de arranque também são conhecidos como quase-capital. «Se a empresa se afundar, perdemos o dinheiro, à semelhança do que acontece aos detentores do capital. Se for um megassucesso, partilhamos uma parte desse êxito», explica Hristo Stoykov.

“ Não há duas operações iguais aqui. Tudo é feito à medida de cada operação. ”

O produto consiste, essencialmente, num empréstimo concedido a uma empresa cujo balanço financeiro poderá parecer incompatível com uma dívida dessa natureza no momento em que é contraída. O BEI conseguiu lançar o instrumento em pleno no âmbito do Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos, a fim de apoiar empresas inovadoras em rápido crescimento. «As empresas em rápido crescimento são um novo tipo de cliente para o Banco, e cada operação que realizamos com este instrumento envolve um cliente completamente novo para o Banco», realça Hristo Stoykov. Para que os fundos cheguem mais depressa às empresas,

o Conselho de Administração do BEI autorizou o Comité Executivo a assinar estas operações de risco, desde que cumpram os critérios de elegibilidade para os investimentos na área da inovação.

«Era necessário agilizar o processo de aprovação destas operações e aumentar a nossa flexibilidade», explica Hristo Stoykov. «Não há duas operações iguais aqui. Tudo é feito à medida de cada operação.»

**Hristo Stoykov**  
Chefe da Divisão de Capital de Crescimento e  
Financiamento da Inovação do BEI



# 5 OBJETIVO CUMPRIDO

**Tudo o que é novo pode envolver riscos. Afinal de contas, se ainda ninguém experimentou algo, quem sabe o que poderá acontecer? É aí que entra o Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos.**

**A**o abrigo do Plano de Investimento para a Europa, conhecido como Plano Juncker, o Grupo BEI e a Comissão Europeia reservaram, em conjunto, 21 000 milhões de EUR a um programa de garantias denominado «Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos» (FEIE). Graças ao apoio do FEIE, o Banco pode investir em projetos de maior risco e mais inovadores, cujos ativos são, com frequência, intangíveis e que têm pouco histórico.

Em 2018, o Grupo BEI atingiu a sua primeira meta ambiciosa estabelecida no âmbito do FEIE, ultrapassando o seu objetivo inicial de mobilizar 315 000 milhões de EUR em investimento ao longo de três anos. Findo esse prazo, em julho, o valor efetivamente mobilizado já excedia 334 000 milhões de EUR. Estima-se que, até 2020, estes investimentos aumentem o PIB da UE em cerca de 1,3 % e criem 1,4 milhões de postos de trabalho, além de terem um impacto estrutural duradouro na produtividade e na competitividade. Até 2036, estas operações terão acrescentado mais 0,9 % ao PIB da UE, com cerca de 800 000 postos de trabalho criados, de acordo com uma análise de impacto macroeconómico realizada pelos economistas do BEI, em colaboração com o Centro Comum de Investigação da Comissão Europeia.

Por isso, não é de surpreender que os legisladores europeus tenham decidido aumentar a garantia e prorrogar a vigência do FEIE até 2020, com um novo objetivo de 500 000 milhões de EUR.

## EFEITO DE CASCATA REALISTA

**Debora Revoltella**  
Diretora do Departamento de Economia



Qual é o impacto global do Banco?

«Quando se instala uma rede de banda larga para fornecer acesso mais rápido à Internet, não se contratam apenas os trabalhadores para escavar a estrada e enterrar o cabo, mas o efeito estende-se à contratação dos trabalhadores para a produção do cabo de fibra ótica e aos bens em que gastam os seus salários», explica Debora Revoltella, economista chefe do BEI. «A mais longo prazo, a ligação mais rápida à Internet não só cria emprego para os trabalhadores no setor da construção e da produção dos materiais necessários, como também permite o surgimento de novos serviços e pode interferir com alguns dos serviços existentes. Contribui para a competitividade e a atividade económica em geral.»

Essa atividade económica tem um impacto amplo e duradouro, que não é facilmente perceptível quando se olha apenas para o projeto em si, mas que se traduz em crescimento económico e emprego. Para medir esse impacto, os economistas do BEI desenvolveram um modelo em parceria com o Centro Comum de Investigação da Comissão Europeia. Cada projeto que o Grupo BEI realiza na UE é introduzido nesse modelo, incluindo informações detalhadas sobre o montante de investimento, a duração do projeto e do empréstimo, bem como as características do setor de investimento. Os dados mais recentes relativos aos investimentos assinados em 2017 mostram que esses projetos deverão criar mais 650 000 postos de trabalho e aumentar o PIB da UE em 0,7 % até 2036 – ou seja, terão um impacto duradouro na economia da UE. A mais curto prazo, o efeito de cascata é ainda maior. Até 2021, os investimentos apoiados pelo Grupo BEI em 2017 deverão aumentar o PIB da UE em 1,1 % e criar perto de 1,2 milhões de postos de trabalho.

# 6

## ONDE SE COMPRA A INOVAÇÃO?

O BEI investe os fundos que capta nos mercados financeiros em quatro áreas principais: infraestruturas, ambiente, pequenas e médias empresas e inovação. Mas o que é, exatamente, a inovação e como se concretiza através do financiamento?

« Se dermos um passo atrás, a inovação tem realmente a ver com a tradução de ideias de investigação em tecnologia, num produto ou num processo, que seja passível de proteção, por exemplo, através do registo de uma patente», explica Felicitas Riedl, chefe da Divisão de Ciências da Vida do BEI. «A partir daí, o que importa é a exploração da propriedade intelectual adquirida. Não basta demonstrar algo de novo. É preciso que também sirva um propósito.»

Esse propósito reveste-se de formas diferentes. Podem ser os benefícios para a saúde dos bebés alimentados com leite de fórmula que contém os aditivos naturais produzidos pela Jennewein, uma empresa financiada pelo BEI no ano passado. Ou a maior autonomia dos veículos elétricos equipados com os conjuntos de baterias desenvolvidos pela Rimac, outra empresa beneficiária do financiamento do BEI. Num sentido mais amplo, o propósito é o crescimento sustentável da economia, o aumento do bem-estar das

### TRABALHAR EM PROL DO CLIMA E DA COESÃO

Para além das quatro «áreas estratégicas» – infraestruturas, ambiente, PME e inovação – o BEI tem ainda duas prioridades transversais a todas elas: a ação climática e a coesão. A **ação climática** diz respeito aos esforços para limitar as emissões de dióxido de carbono e ajudar as sociedades e os ecossistemas na adaptação às alterações climáticas. A **coesão** remete para o projeto inicial da UE de melhorar as condições de vida nas regiões europeias menos prósperas. Alguns projetos congregam vários objetivos num só. Exemplo disso é a empresa Rimac na Croácia que o BEI apoiou, em 2012, através de um empréstimo intermediado concedido ao HBOR, o banco de desenvolvimento nacional croata, para apoiar pequenas e médias empresas e empresas de média capitalização. Mais tarde, em 2018, o BEI concedeu um empréstimo direto à Rimac para alargar a sua atividade de investigação e desenvolvimento, o que constitui, portanto, um apoio à inovação. Uma vez que as atividades da empresa promovem o uso de veículos elétricos, o empréstimo enquadra-se no objetivo da ação climática. Além disso, a Rimac também cumpre o objetivo da coesão na medida em que cria postos de trabalho na Croácia.

pessoas e a criação de emprego. E a inovação tanto é boa a criar emprego direto para profissionais altamente qualificados, como aumenta o emprego indireto através dos seus efeitos colaterais. «Temos de evitar a fuga de cérebros da Europa», salienta Felicitas Riedl.

Por isso é que o financiamento da inovação passa, muitas vezes, pelo investimento em pessoas que lançam novas ideias e soluções. «Financiamos efetivamente despesas de capital, tais como equipamentos laboratoriais ou investimentos para a construção de unidades de produção piloto», explica Felicitas Riedl. «Mas, geralmente, a parte mais significativa dos custos da inovação no âmbito de um projeto de investigação e desenvolvimento destina-se a nutrir as ideias na cabeça das pessoas – ou seja, são os custos salariais.»

“ Queremos que a UE seja a origem e o local de execução das ideias. ”

Em termos contabilísticos, os cérebros e a propriedade intelectual entram na categoria de «ativos intangíveis» cujo valor é difícil de determinar e de proteger. Por esse motivo, os bancos costumam ser reticentes em aceitar tais ativos intangíveis como garantia para um empréstimo, o que dificulta o acesso ao financiamento para as empresas inovadoras. O BEI procura colmatar essa lacuna na Europa.

O banco da UE tem uma vasta carteira de produtos financeiros adequados às diferentes fases da inovação, desde empréstimos para ajudar as universidades a criar infraestruturas de investigação até ao financiamento para *start-ups*, passando ainda por fundos destinados às grandes empresas para que possam ganhar escala na inovação.

«Os governos da Europa recorrem, frequentemente, a verbas públicas para financiar as primeiras fases da investigação, mas depois muitas das boas ideias acabam por ser transferidas para outros lugares, porque à medida que aumentam os requisitos de financiamento, o ecossistema já não consegue apoiar a transformação desta investigação de excelência em aplicações práticas», afirma Felicitas Riedl. «Os benefícios vão para o estrangeiro onde é mais fácil obter financiamento.»

«Queremos que a UE seja a origem e o local de execução das ideias», afirma. «Para que possam reverter a favor da nossa sociedade.»

**Felicitas Riedl**  
Chefe da Divisão de Ciências da Vida do BEI



# 7 QUEM APARECEU PRIMEIRO: A GALINHA OU A BATERIA?

De acordo com Aris Pofantis, engenheiro-chefe na Divisão de Digitalização e Pequenas Empresas do BEI, atualmente, a indústria automóvel é marcada por duas grandes tendências: a eletrificação e a condução autónoma.

**C**om a eletrificação, os automóveis tornam-se mais simples. Os carros elétricos têm menos componentes do que os motores de combustão interna, e a tecnologia de praticamente todos estes componentes tem vindo a amadurecer. A única exceção são as baterias.

«Hoje em dia, as baterias são o principal fator que limita a massificação dos veículos elétricos. As baterias nunca foram desenvolvidas para aplicações em série e à escala comercial na indústria automóvel, e continuam a ter custos muito elevados», explica Pofantis. Além disso, a capacidade de armazenamento de energia das baterias de automóvel (e, por conseguinte, a autonomia do veículo) continua limitada, causando a denominada «ansiedade da autonomia» entre os consumidores que temem ficar parados à beira da estrada sem uma estação de carregamento por perto.

Pofantis diz que estamos perante o clássico problema do ovo e da galinha: não havendo carros elétricos suficientes nas estradas, a motivação económica para instalar redes de estações de carregamento é limitada. Por outro lado, com tão poucas estações de carregamento, as pessoas hesitam em comprar carros elétricos. Mas apesar de tudo, houve alguma evolução. Em 2018, o BEI assinou a primeira tranche de um empréstimo de 115 milhões de EUR à Enel X, uma empresa italiana que tem vindo a instalar estações de carregamento de veículos elétricos por todo o país.

«Criámos as infraestruturas porque pensámos que seria uma forma de abrir o mercado. E foi exatamente isso que aconteceu», conta Alberto Piglia, responsável pela mobilidade elétrica na Enel X. «As vendas de veículos elétricos duplicaram em apenas alguns meses.»

“ **Quero inspirar a mudança e dar um impulso à Europa.** ”

As baterias dos carros elétricos são quase exclusivamente fabricadas fora da UE, o que torna a Europa dependente do Japão, da China e da Coreia. Na Suécia, a Northvolt pretende mudar esta situação. Em 2018, o BEI assinou um empréstimo de 52,5 milhões de EUR com a Northvolt para a construção de uma unidade de demonstração, que permitirá aos parceiros industriais da empresa testar as suas baterias de íões de lítio. A gigafábrica empregará até 2 500 pessoas.

Peter Carlsson, fundador da Northvolt, regressou à Suécia em 2017, depois de ter vivido mais de meia década em Palo Alto, na Califórnia, onde era o responsável mundial da cadeia de abastecimento da Tesla. «Quero inspirar a mudança e dar um impulso à Europa», afirma Carlsson.

A Suécia é a localização ideal para a Northvolt, porque aí se encontram as matérias-primas essenciais para o fabrico de baterias, tais como a grafite e o níquel. Além disso, o país tem energia hidroelétrica em abundância e a baixo custo, bem como vários portos modernos que permitem exportar as baterias para a Europa e o resto do mundo. A empresa espera mesmo poder reciclar baterias usadas, o que reduziria a necessidade de outros minerais, como o cobalto.



# 8

## O CARRO ELÉTRICO – E A CADEIRA DE RODAS – MAIS VELOZES DO MUNDO?

«Quando comecei a trabalhar nesta área, os carros elétricos eram considerados feios e lentos», recorda Mate Rimac. «Por isso, eu quis provar que podiam ser divertidos, fascinantes e rápidos – até mais rápidos do que os automóveis com motor de combustão – e pensei: quero construir o meu próprio carro.»

**M**ate Rimac construiu, efetivamente, o seu próprio carro e também a sua própria empresa de automóveis. A Rimac é o único fabricante automóvel da Croácia, que usa tecnologia de ponta para a construção de baterias. Quando foi lançado, em 2011, o Concept One da Rimac era o mais potente veículo elétrico do mundo, apto à condução em estrada, com uma aceleração dos 0 aos 100 km/h em 2,5 segundos.

Fascinado por eletrónica e automóveis desde a infância, Mate Rimac transformou a sua *start-up* de garagem numa empresa pioneira do desenvolvimento de tecnologias de comércio eletrónico e de baterias. Originalmente constituída por seis pessoas, a equipa da Rimac, cuja sede está localizada numa pequena cidade perto de Zagrebe, conta agora com mais de 400 empregados de 26 países e continua a crescer a um ritmo acelerado.

Uma expansão tão rápida exigiu avultados investimentos. O BEI começou por apoiar a Rimac através de um empréstimo concedido ao HBOR, o banco de desenvolvimento nacional da Croácia, que canaliza os fundos do BEI para pequenas e médias empresas. Mais tarde, em dezembro de 2018, o BEI assinou um empréstimo de quase-capital no montante de 30 milhões de EUR com a Rimac para financiar as atividades de investigação e desenvolvimento da empresa. Ainda que não financie o desenvolvimento de modelos de automóveis específicos, o BEI apoia na prática uma tecnologia de aplicação geral para transportes não poluentes.

O contributo da Rimac para a indústria europeia de automóveis elétricos vai muito para além do nicho de mercado dos carros desportivos. «O Concept One é uma fonte de receita para a empresa e uma demonstração da tecnologia», comenta Aris Pofantis. «Quando temos um carro elétrico de alta *performance* como o Concept One, as pessoas começam a olhar para os veículos elétricos de uma forma diferente.»

A tecnologia da Rimac tem aplicações ainda mais alargadas, de acordo com Aleksandar Mihajlovic, diretor de investimentos do BEI: «A mesma tecnologia tanto pode ser usada em carros desportivos como em comboios, autocarros ou até mesmo em cadeiras de rodas.»

“ A mesma tecnologia tanto pode ser usada em carros desportivos como em comboios, autocarros ou até mesmo em cadeiras de rodas. ”

## 9

# COMBATER A POLUIÇÃO NO ADRIÁTICO E NA INDÚSTRIA AUTOMÓVEL

Quando Elizabeta Žalac nasceu em Đurđevac, uma cidade de 6 000 habitantes no norte da Croácia, os seus pais ainda conduziam um Lada de fabrico soviético. Agora trabalha no desenvolvimento de um dos carros mais rápidos do mundo.

**E**lizabeta está *design* de equipamento médico na Universidade de Zagreb, e estava a trabalhar nessa área, mas via muito poucas oportunidades de progressão na carreira no seu país. «Inicialmente, pensei que não iria conseguir um emprego na Croácia, sobretudo porque não havia muito trabalho na minha área de especialização», explica. «Cheguei a considerar a hipótese de emigrar, mas na verdade eu queria ficar na Croácia, perto da minha família e dos meus amigos.»

“ **O mais importante para mim foi, de facto, a vertente ecológica da empresa.** ”

Viu um anúncio de emprego da Rimac que procurava um engenheiro de documentação de sistemas de baterias. Embora tivesse poucos conhecimentos sobre automóveis, e menos ainda sobre carros elétricos, candidatou-se. «O mais importante para mim foi, de facto, a vertente ecológica da empresa», conta Elizabeta.

Elizabeta preocupa-se com o ambiente. Afinal, é membro de um clube de mergulho e participa numa campanha de limpeza da costa adriática e dos lagos croatas.

Os recrutadores da Rimac reconheceram o seu empenho pela causa e contrataram-na. Para além dela, só havia mais uma mulher a trabalhar no departamento. O seu primeiro projeto: baterias para um carro de corrida elétrico da marca espanhola SEAT. Não sabia muito bem como seria trabalhar numa indústria predominantemente masculina, mas os seus colegas acabaram por apoiá-la bastante. «Fazia perguntas, estudava em casa depois do trabalho e rapidamente comecei a perceber as coisas, com a ajuda dos colegas», explica.

Atualmente, depois de já ter sido promovida a engenheira de baterias, está a trabalhar no carro desportivo semiautónomo Concept Two da Rimac, que atinge velocidades máximas de 412 km/h. «Sinto um grande orgulho por trabalhar numa empresa que é agente da mudança global e que tem, efetivamente, um impacto positivo no mundo e no ambiente», afirma, «e por tudo isto estar a acontecer numa pequena cidade de um país tão pequeno como a Croácia.»



**Elizabeta Žalac**  
Jovem engenheira de baterias na Rimac



## SUSTENTABILIDADE

# UM LONGO E URGENTE CAMINHO A PERCORRER

De uma pequena ilha sueca a uma aldeia no Senegal, o BEI participa na luta pela ação climática e pelo desenvolvimento inclusivo – e está presente durante o tempo necessário para garantir um futuro sustentável.

**Os anos de formação de Helena Mueller, vividos numa pequena ilha do norte da Europa, conduziram-na a uma carreira no financiamento do ambiente e do clima.**

**Nas pequenas cidades do norte do Egito, sistemas de saneamento precários prejudicam a saúde das crianças e lançam poluentes nos cursos de água e no mar.**

**A Alecta, um dos maiores investidores nas novas obrigações de sustentabilidade do BEI, jamais consideraria um investimento que prejudicasse significativamente o ambiente.**

**As novas obrigações de sensibilização para a sustentabilidade do BEI apoiam projetos de grande dimensão que melhoram as condições de vida de milhões de pessoas.**



**5**

**A comunidade internacional tem de fazer um esforço maior para construir um futuro sustentável. O BEI faz a sua parte, investindo fortemente na ação climática.**

**7**

**A Fondation Grameen Crédit Agricole utiliza pequenos empréstimos na África rural para combater a pobreza e ajudar as mulheres.**

**6**

**Nos seus tempos de juventude, Soukeyna Bâ percorria com a avó muitos quilómetros todos os dias para ajudar as pessoas necessitadas. Hoje em dia, Soukeyna defende ativamente os direitos e o empoderamento económico das mulheres no Senegal e noutros países.**

## 1

# EDUCADA NUM LUGAR ESPECIAL

Por ter crescido na pequena ilha sueca de Öland, Helena Mueller lembra-se de os professores a alertarem para o facto de o Mar Báltico, nas proximidades, estar a adoecer com as descargas de esgotos, resíduos industriais e produtos químicos. «Quando se cresce num sítio especial como a ilha de Öland, com o mar, o céu e a natureza em redor, é normal que nos preocupemos profundamente com o meio ambiente», observa Mueller, que atribui aos seus professores e à vida numa ilha a vocação para uma carreira na área do financiamento ambiental e da sustentabilidade.

**H**elena Mueller, que vive nos arredores de Estocolmo, deixou recentemente um emprego como consultora de sustentabilidade na empresa de auditoria KPMG para ajudar as *start-ups* a utilizar a tecnologia digital e a operar de forma sustentável. Em 2018, Helena Mueller ajudou a fundar uma *start-up* tecnológica, a Doconomy. A empresa sueca está a desenvolver um serviço bancário móvel que permite aos clientes acompanhar o seu impacto no clima, compensando esse impacto através do investimento em projetos ambientais ou da aplicação das suas poupanças em fundos sustentáveis.

«Quando se discute a crise climática, penso que é verdadeiramente importante começarmos a realçar o impacto real que o aquecimento global e as alterações climáticas têm na vida das populações em todo o mundo», reconhece. «Não estamos apenas a prejudicar a natureza, mas também as outras pessoas. E todos os seres humanos têm direito a uma vida condigna.»

Helena Mueller ficou feliz por saber que o seu fundo de pensões, administrado pela gestora de fundos sueca Alecta, investe em obrigações ambientais do BEI. A Alecta é um dos principais compradores das novas obrigações de sensibilização para a sustentabilidade, lançadas pelo banco da UE em 2018. «Acho ótimo que a minha pensão seja administrada desta forma», declara. «Uma das mais importantes decisões que podemos tomar para reduzir o nosso impacto negativo no planeta é a de investir com sustentabilidade – isso pode ter um impacto enorme.»

“ É difícil não nutrir sentimentos fortes pela Natureza quando estamos rodeados por ela. ”

As instituições financeiras deveriam esforçar-se mais por educar o público acerca do investimento responsável, diz Helena Mueller, e deveriam tentar contar as histórias por detrás dos dados.

O BEI trabalha arduamente para demonstrar que as suas obrigações verdes combatem as alterações climáticas e que as suas obrigações de sensibilização para a sustentabilidade exercem o impacto correto. O Banco foi o primeiro emitente a criar regras detalhadas para comunicar o impacto dos projetos em que são investidas as receitas das obrigações verdes e liderou o processo de criação de um regime harmonizado de comunicação de impactos para todos os emitentes de obrigações verdes.

«Os bancos estão demasiado focados no dinheiro, na vertente financeira das operações e no investimento dos fundos», constata. «Nem sempre pensam no envolvimento da comunidade, em mostrar às pessoas o que está a acontecer, em personalizar as questões e transmitir as histórias.»



**Helena Mueller**  
Empreendedora ambiental

## 2 PROTEGER O FUTURO É UMA OBRIGAÇÃO

A entidade gestora de pensões sueca Alecta preocupa-se há décadas com o investimento responsável mas, há três anos, decidiu confiar este assunto a um especialista. Peter Löow foi gestor de projetos e analista de risco na Alecta durante 15 anos, antes de assumir as novas funções. Peter Löow assegura que a Alecta pondera constantemente os fatores ambientais e sociais, bem como a sustentabilidade nos investimentos que considera realizar. Trata-se de uma tarefa de monta. A Alecta é a maior gestora de fundos de pensões de trabalhadores na Suécia, representando empresas de renome como a Volvo, a ABB e a Ericsson.

**A** crescentar valor para os clientes e proteger o ambiente não são conceitos opostos, explica Löow. «Mantemos discussões permanentes sobre este assunto. Estes dois objetivos não são contraditórios. Um investidor de longo prazo, na verdadeira aceção da palavra, deve ter em conta, para além da informação financeira, considerações de ordem social, climática e ambiental, pois todas estas questões afetam os investimentos.»

“**Gostamos de ter ativos verdes e sustentáveis na nossa carteira.**”

A Alecta não realiza um investimento que não seja sustentável ou não corresponda ao modelo de investimento responsável do fundo.

«Não somos uma organização filantrópica, mas gostamos de ter ativos verdes e sustentáveis na nossa carteira. É essa a expectativa dos nossos clientes e também a nossa vontade», esclarece Peter Löow.

A Alecta gere 85 000 milhões de EUR em capital de pensões para 2,4 milhões de clientes privados e 34 000 empresas. Detém 3 000 milhões de EUR em obrigações verdes e 450 milhões de EUR noutros investimentos sustentáveis. A entidade gestora foi uma das principais investidoras nas novas obrigações de sensibilização para a sustentabilidade, na primeira emissão de 500 milhões de EUR lançada pelo BEI em setembro de 2018. A Alecta posicionou-se como um investidor-pilar, ao adquirir 50 milhões de EUR das novas obrigações.

«Apreciamos a transparência que recebemos do BEI», declara Peter Löow.

**Peter Löow**  
Diretor de Investimento Responsável na Alecta



# 3

## NOVAS OBRIGAÇÕES PARA UM FUTURO SUSTENTÁVEL

### Financiar água potável limpa para milhões de pessoas

**A** água é um recurso precioso, mas é também dispendioso de financiar, dadas as avultadas infraestruturas necessárias ao seu tratamento e distribuição pelas habitações e empresas. Um dos produtos financeiros mais recentes do BEI, as obrigações de sensibilização para a sustentabilidade, destina-se a financiar projetos no setor da água na Europa, mas também em regiões como a África Oriental e o norte do Egito, onde algumas zonas rurais e urbanas carecem de água potável e saneamento. As obrigações de sustentabilidade, aproveitando o êxito das obrigações verdes do Banco, contribuirão para um conjunto de objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas.

O BEI emitiu a sua primeira obrigação de sensibilização para a sustentabilidade em setembro, tendo captado 500 milhões de EUR para financiar projetos que visam solucionar questões sociais e ambientais para além das alterações climáticas. O termo «sensibilização» é inspirado nas obrigações de responsabilidade ambiental do Banco, lançadas em 2007 como primeiras obrigações verdes a nível mundial.

O BEI espera que as obrigações de sustentabilidade sejam tão bem-sucedidas como as obrigações verdes, que permitiram captar mais de 23 000 milhões de EUR ao longo de 11 anos e ajudaram a criar um mercado global de obrigações verdes avaliado em mais de 400 000 milhões de EUR.

As obrigações de sensibilização para a sustentabilidade do BEI fornecerão informações pormenorizadas, nomeadamente, sobre o número de pessoas que obtiverem acesso a água corrente em virtude do investimento. «No Maláui, haverá cerca de 10 000 pessoas a viver em bairros de lata e a depender de poços para o abastecimento de água», informa Thomas van Gilst, chefe da Divisão de Segurança e Resiliência dos Recursos Hídricos do BEI. «Podemos finalmente levar água canalizada a estas pessoas a partir do sistema central, e todos os custos envolvidos na execução da ligação podem ser elegíveis para financiamento com obrigações de sustentabilidade.»

“ **As obrigações não têm um impacto direto na vida das pessoas. Mas os projetos sim.** ”

Um dos primeiros projetos do BEI financiados pelas obrigações de sustentabilidade será a construção e renovação de estações de tratamento de águas residuais na área de Kafr El Sheikh, no norte do Egito, onde grande parte da população não está ligada à rede pública de saneamento. O projeto melhorará a qualidade de vida e o meio ambiente de uma comunidade rural estimada em 470 000 pessoas. «Este projeto a realizar no Egito mudará o quotidiano de um vasto número de pessoas», esclarece Patricia Castellarnau, economista do BEI para o setor da água.

No futuro, a utilização do financiamento captado através da emissão de obrigações expandir-se-á potencialmente para uma maior diversidade de setores sociais, tais como a saúde, a educação ou a construção de cidades sustentáveis.



**Patricia Castellarnau**  
Economista do BEI para o setor da água



## EM 2018, AS OBRIGAÇÕES VERDES DO BEI APOIARAM

**44**  
projetos

**16**  
países

**1 700**  
milhões de EUR  
em investimentos

### DESAGREGAÇÃO DAS OBRIGAÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE POR PAÍS



### OBJETIVOS DO BEI PARA PROJETOS NO SETOR DA ÁGUA FINANCIADOS POR OBRIGAÇÕES DE SENSIBILIZAÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

- Acesso à **água** e ao **saneamento**
- **Prevenção** e **controlo** da **poluição**
- Conservação dos **recursos naturais**
- Gestão do risco de **catástrofes naturais**

# 4 MELHOR SANEAMENTO, CRIANÇAS MAIS SAUDÁVEIS

Os serviços de saneamento e de distribuição de água potável melhoraram nas maiores cidades do Egito ao longo das últimas duas décadas, mas nas cidades mais pequenas a história é diferente. Nas zonas rurais, muitas habitações não dispõem de ligação a uma rede de esgotos pública. Em algumas zonas, nem sequer existe sistema de saneamento básico. A maioria das habitações e empresas utiliza fossas sépticas, cujas lamas são depois descarregadas para coletores ou recolhidas por camiões de sucção e limpeza de fossas. É comum ocorrerem fugas das redes de saneamento para o solo ou para o mar Mediterrâneo.

**N**o Egito rural, apenas 18 % das habitações estão ligadas a redes públicas de esgotos, e 12 a 15 % da população não dispõe de água corrente. Os problemas de saneamento causam doenças, especialmente nas crianças. A falta de água potável e saneamento tornaram a diarreia uma das principais preocupações sanitárias para as crianças de tenra idade no Egito rural.

«O Egito está a tentar mudar esta situação», explica Maria Diamanti, engenheira hidráulica do BEI. «Mas existem muitos projetos para as zonas rurais, pelo que será necessário tempo para disponibilizar serviços de saneamento adequados à generalidade dos lugares e das populações. Estamos a promover a qualidade de vida, passo a passo.»

Um projeto egípcio recente permitirá construir e renovar estações de tratamento de águas residuais na região de Kafr El Sheikh, no norte do país, próximo do mar Mediterrâneo. O Egito irá construir ou ampliar cinco estações de tratamento de águas residuais e instalar 694 km de condutas de esgoto. As obras vão melhorar o saneamento e proporcionar água de regadio para cerca de 470 000 pessoas, para além de reduzirem as descargas de poluentes para o Nilo, o Mediterrâneo e o vizinho Lago Burullus, que assegura 70 % da indústria pesqueira do país.

“ **Estamos a promover a qualidade de vida, passo a passo.** ”

O BEI aprovou um empréstimo de 77 milhões de EUR para o projeto de 160 milhões de EUR. Este empréstimo é financiado pelas novas obrigações de sensibilização para a sustentabilidade, do BEI. As obrigações, inicialmente lançadas pelo BEI em setembro de 2018, apoiam projetos sociais, verdes e ambientais em todo o mundo. «O Egito tem um enorme défice de investimento ao nível do sistema de saneamento», constata a economista do BEI para o setor da água, Patricia Castellarnau. «Este projeto proporcionará acesso ao saneamento a milhares de pessoas, mas terá muitos outros benefícios em termos de regadio, redução da poluição e canais mais limpos. O impacto ambiental e social no Egito será enorme, que é exatamente o objetivo das obrigações de sensibilização para a sustentabilidade.»

**Maria Diamanti**  
Engenheira hidráulica do BEI



# 5 SUSTENTABILIDADE PARA O LONGO PRAZO

O desenvolvimento sustentável tem estado no topo da agenda do BEI há muitos anos, mas está a merecer mais atenção agora que as Nações Unidas adotaram os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável para erradicar a pobreza e a fome, melhorar as condições de saúde e educação, combater o aquecimento global e promover a igualdade de género. O financiamento e a assistência técnica do BEI apoiam projetos sustentáveis em mais de 160 países e catalisam financiamento privado, encorajando outros a acompanhar o investimento de longo prazo do Banco. «O BEI apoia o desenvolvimento harmonioso das vertentes económica, social e ambiental da vida das pessoas», explica Marco Beros, engenheiro-chefe no BEI.

Um meio fundamental para tornarmos o planeta mais sustentável é o combate às alterações climáticas. O BEI é o maior mutuante multilateral de financiamento verde a nível mundial e o principal emitente de obrigações verdes. O Banco investe, pelo menos, 25 % do seu financiamento na ação climática. Até 2020, o BEI pretende que, no mínimo, 35 % dos seus financiamentos em países em desenvolvimento sejam dedicados a investimentos em projetos de combate às alterações climáticas. O BEI está a financiar um conjunto de investimentos no domínio da ação climática no valor de 100 000 milhões de USD, a realizar entre 2016 e 2020, contribuindo significativamente para a consecução das metas do Acordo de Paris. Para alcançar estes objetivos, o BEI integrou a ação climática na sua agenda, como explica Monica Scatasta, chefe da Política Ambiental, Climática e Social do BEI. «Estamos empenhados em assegurar que, até 2020, todas as nossas operações tenham em consideração as alterações climáticas e sejam compatíveis com o Acordo de Paris.»

“ Estamos empenhados em assegurar que, até 2020, todas as nossas operações tenham em consideração as alterações climáticas e sejam compatíveis com o Acordo de Paris. ”

**Investimento total na área do clima**

# 16,2 mM EUR

- 1,1 mM EUR** Adaptação às alterações climáticas
- 4,1 mM EUR** Energias renováveis
- 2,7 mM EUR** Eficiência energética
- 1,1 mM EUR** Investigação, desenvolvimento e inovação
- 6,0 mM EUR** Transportes menos poluentes
- 1,2 mM EUR** Outras medidas de atenuação das alterações climáticas

**Monica Scatasta**  
Chefe da Política Ambiental,  
Climática e Social do BEI



# 6 ATIVISTA DESDE A INFÂNCIA

**Ao seguir os passos da sua avó, Soukeyna Bâ tornou-se líder na defesa dos direitos das mulheres.**

**S**oukeyna N'Diaye Bâ perdeu o pai quando tinha seis anos de idade. A sua mãe viu-se obrigada a regressar à escola para conseguir um emprego melhor que lhe permitisse criar a sua única filha. Soukeyna foi mudando de uma casa para outra em aldeias e comunidades rurais do Senegal, para viver com tios e avós.

Esta infância difícil ensinou-a a ser independente e a trabalhar com todos os tipos de pessoas. Já adulta, Soukeyna tornou-se uma líder, no seu país e em toda a África, na luta pelos direitos das mulheres e pelo desenvolvimento sustentável. «Quando eu era mais nova, costumava ir visitar pessoas com a minha avó», conta Soukeyna, agora com 68 anos de idade e a viver em Dacar. «A minha avó estava sempre a ajudar as pessoas e caminhava muitos quilómetros por dia para as visitar. Por vezes, percorria longas distâncias só para as cumprimentar. Ela ensinou-me como é importante ir ao encontro das pessoas.»

“ **A vida é muito difícil para os pequenos agricultores.** ”

Soukeyna tem ido ao encontro de muita gente ao longo das últimas décadas. Em 1987, teve a ideia de usar as suas economias pessoais para conceder pequenos empréstimos a mulheres feirantes. Ajudou-as a iniciarem negócios que envolvessem a venda de alimentos e outros produtos ou tecidos para costura. Deu-lhes formação sobre vendas, proveitos e custos. Transformou esta ideia numa instituição de microfinanciamento denominada «Femme Développement et Entreprise en Afrique», que atualmente ajuda mulheres em todo o Senegal e estabelece relações sólidas com outros agentes do microfinanciamento a nível mundial. Foi

cofundadora da INAFI (International Network of Alternative Financial Institutions), uma rede internacional de organizações de microfinanciamento que está a ajudar os países em desenvolvimento a fazer mais pelas mulheres, pelos pobres e pelas populações rurais.

«As mulheres no Senegal são educadas para serem muito fortes, mas não estavam a ser apoiadas financeiramente. Foi por este motivo que fundei a minha organização», explica Soukeyna. «Eu sabia que precisávamos de fazer mais para lhes darmos oportunidades e acesso efetivo aos recursos financeiros, de modo a assegurar a sua inclusão na economia.»

Soukeyna é membro do conselho de administração da Fondation Grameen Crédit Agricole, uma instituição que acredita que o microfinanciamento inclusivo é a melhor forma de acabar com a pobreza e fomentar o crescimento económico nos países em desenvolvimento. O BEI está a apoiar a Fondation Grameen com um empréstimo de 12 milhões de EUR.



**Soukeyna Bâ**  
Empreendedora de microfinanciamento

# 7 UMA FUNDAÇÃO DE MICROCRÉDITO PROCURA TIRAR AS PESSOAS DA POBREZA

A Grameen está a melhorar a prestação de cuidados de saúde, o abastecimento de água e o saneamento em comunidades rurais de todo o mundo.

**Q**uando Eric Campos reflete sobre o futuro da África, faz uma longa pausa antes de começar a falar. «O futuro da África pode ser um sucesso ou um tremendo fracasso», afirma.

Eric Campos é diretor-geral da Fondation Grameen Crédit Agricole, uma instituição especializada na concessão de microcrédito nas regiões mais desfavorecidas do mundo. A convicção da Fundação é que os pequenos empréstimos constituem uma das melhores formas de erradicar a pobreza, fomentar a economia e alcançar a igualdade de direitos para as mulheres nos países em desenvolvimento. A Fundação está especialmente empenhada na África rural, onde realiza mais de 80 % das suas operações.

Foi constituída em 2008 pelo banco francês Crédit Agricole Group e pelo Grameen Trust, uma instituição sem fins lucrativos criada por Muhammad Yunus, um empreendedor social do Bangladeche que partilhou o Prémio Nobel da Paz de 2006 com o Grameen Bank pelo pioneirismo do conceito de «microcrédito para os pobres».

A melhoria dos cuidados de saúde, do abastecimento de água e dos serviços de saneamento é uma boa notícia para as comunidades rurais da África, como afirma Eric Campos, mas a sua organização pretende demonstrar que a concessão de pequenos empréstimos com taxas favoráveis a mulheres e agricultores é uma das melhores formas de promover a sustentabilidade das zonas rurais. A concessão de pequenos empréstimos a mulheres contribui para que as famílias e as crianças tenham uma vida mais saudável. O financiamento dos agricultores é uma ajuda para toda a comunidade, explica.

O empréstimo de 12 milhões de EUR concedido pelo BEI à Fondation Grameen Crédit Agricole financia empréstimos a instituições de microfinanciamento da África Ocidental. A fundação desenvolve atividades em 38 países e atribuiu mais de 200 milhões de EUR em empréstimos a cerca de 90 instituições de microfinanciamento em todo o mundo. Os beneficiários destes empréstimos vivem, na sua grande maioria, em zonas rurais.

**“ Ao emprestarmos a instituições locais que distribuem os fundos no coração dos seus territórios, promovemos a independência económica das pessoas. ”**

**Eric Campos**  
Diretor-geral da  
Fondation Grameen Crédit Agricole



# TENTE DISPENSAR METADE DO PLANETA

A igualdade de género faz sentido em termos económicos para a economia mundial no seu conjunto. Se as mulheres fossem plenamente integradas na vida económica, o PIB poderia crescer mais 12 biliões de USD até 2025, segundo um relatório do McKinsey Global Institute. Os progressos em matéria de igualdade de género são positivos para as mulheres, para as suas famílias, para as comunidades onde vivem e, em última análise, para as empresas e a economia. Em 2018, o BEI promoveu a igualdade de género e o empoderamento económico das mulheres através de um conjunto de projetos, iniciativas e parcerias.

**Mais do que uma peça de vestuário: uma escola de moda na Etiópia constrói uma rede empresarial feminina.**

1

**“ Temos de conceber os nossos projetos com o cuidado necessário para que beneficiem tanto homens como mulheres. É também uma questão de escolher o setor certo, pois alguns deles favorecem a criação de um ambiente mais propício à igualdade de género. ”**

**Igualdade de género e alterações climáticas: energia (renovável) feminina.**

2



**Julia Chambers**  
Especialista sénior em desenvolvimento social do BEI

**“ As mulheres são agentes de mudança. Capacitar as mulheres ajudar-nos-á a todos a enfrentar desafios prementes: ação climática, migração irregular e a concretização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. ”**



**Maria Shaw-Barragan**  
Diretora de parceiros internacionais do BEI

3

**Um «microfundo» que capacita as mulheres da Jordânia.**

## **EMPODERAMENTO ESTRATÉGICO**

---

Com a sua Estratégia para a Igualdade de Género e o Empoderamento Económico das Mulheres, o BEI pretende colocar os direitos das mulheres e das raparigas no centro das suas atividades, de forma a reforçar o seu contributo para a Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, e especificamente para o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 5, que visa «alcançar a igualdade de género e capacitar todas as mulheres e raparigas».

---

4

**Na vanguarda da inteligência artificial e da saúde: os péptidos e uma mulher empreendedora.**

# 1 MODELOS PARA O FUTURO

**N**a Etiópia, mesmo não sendo entusiasta da moda, é muito provável já ter ouvido falar da Next Fashion Design, uma das escolas de *design* pioneiras no país. Por detrás do seu sucesso está Sara Mohamed, conhecida por acrescentar um toque único ao vestuário tradicional etíope e por impulsionar a criatividade na moda.

Uma modelo que se tornou estilista, Sara Mohamed fundou a Next Fashion Design em 2013 e, desde então, tem trabalhado para conquistar o seu próprio nicho de mercado na indústria da moda. Mais importante, Sara Mohamed encoraja as suas alunas a fazerem o mesmo.

Os cursos na sua escola têm uma duração de três meses a dois anos, e 80 % dos estudantes são mulheres. No outono de 2018, Sara Mohamed recebeu um empréstimo do ENAT Bank da Etiópia, apoiado por uma linha de crédito do BEI. «Se eu capacitar uma mulher, essa mulher irá inspirar outra mulher, que por sua vez inspirará uma terceira», observa Sara Mohamed. «É como uma reação em cadeia, crescemos juntas.»

“**É como uma reação em cadeia, crescemos juntas. Se eu capacitar uma mulher, essa mulher irá inspirar outra mulher, que por sua vez inspirará uma terceira.**”

O BEI apoia igualmente o Projeto de Desenvolvimento do Empreendedorismo Feminino (*Women Entrepreneurship Development Project*) na Etiópia. O projeto financia micro e pequenas empresas detidas total ou parcialmente por mulheres. Iniciado em 2013 com um empréstimo de 50 milhões de USD do Banco Mundial, o projeto atraiu desde então financiamentos dos Governos de Itália e do Japão e, em novembro de 2018, do próprio BEI, que concedeu um empréstimo de longo prazo de 30 milhões de EUR. O projeto «veio captar este segmento de clientes em rápido crescimento cujas necessidades não têm sido atendidas», esclarece Enrico Pini, gestor de investimentos do BEI que acompanha o empréstimo.

Este projeto corresponde a um modelo pioneiro, tal como a escola de *design* de moda de Sara Mohamed.

**Sara Mohamed**  
Fundadora da Next Fashion Design





## 2 ENERGIA (RENOVÁVEL) FEMININA

As mulheres são, muitas vezes, o grupo mais vulnerável aos efeitos das alterações climáticas. Mas podem ser também dos agentes mais eficazes para ajudar a combatê-los. O Banco procura integrar a igualdade de género nos seus esforços atuais de combate às alterações climáticas.

**E**nergia para as raparigas na Índia. Nas aldeias dos Estados indianos de Telangana e Andhra Pradesh, costumava haver cortes de eletricidade de até 12 horas por dia. «Privadas de ventoinhas e de luz, as crianças tinham dificuldade em estudar. No verão, o calor é intenso, e é penoso para as crianças resistir às altas temperaturas. As ventoinhas e os candeeiros fazem imensa falta», afirma uma das muitas mulheres da região que beneficiam do empréstimo de longo prazo de 150 milhões de EUR concedido pelo BEI à Agência Indiana de Desenvolvimento das Energias Renováveis.

“ **A D-light permite-me trabalhar mais horas e ter uma vida mais iluminada.** ”

A nova linha de crédito de 150 milhões de EUR destina-se a apoiar um investimento de 500 milhões de EUR em energias renováveis e a construção de centrais solares e parques eólicos em toda a Índia. Em Telangana e em Andhra Pradesh, estes investimentos permitiram abastecer diversas comunidades com eletricidade proveniente de fontes renováveis, melhorando a vida das mulheres e raparigas. Uma melhor iluminação pública faz com que as mulheres se sintam mais seguras nas ruas à noite e permite-lhes ter tempo para estudar. O projeto significa também energia limpa para mais de 1,1 milhões de agregados familiares na Índia.

A segurança das mulheres é também um fator importante nos grandes projetos de infraestruturas. Veja-se o exemplo do metropolitano de Bangalore, uma das cidades em mais rápido crescimento do mundo. Os habitantes da cidade fazem mais de 400 000 viagens de metro por dia, o que totaliza mais de 150 milhões por ano. A popularidade da rede de metro deve-se, em parte, às condições especiais criadas para as passageiras, que foram adotadas após uma consulta às mulheres da cidade. O metro reservou duas carruagens exclusivas para mulheres em cada composição, o que se reveste de particular importância quando a linha está congestionada. «Especialmente quando o metro se dirige a Mysore Road, a lotação aumenta imenso e, como se imagina, os passageiros ficam muito apertados. As mulheres começam a sentir-se desconfortáveis», afirma uma passageira.

### UMA VIDA MAIS ILUMINADA

**Margaret Anyango**  
Proprietária de uma mercearia em Nairóbi



Quando o Sol se punha, a mercearia de Margaret Anyango costumava ficar às moscas. Mas a situação entretanto mudou. Graças a um kit de energia solar da empresa D-light, o seu quiosque em Nairóbi é agora visível, mesmo de longe. «Seja qual for a distância a que se encontrem, os clientes podem ver que ainda está aberto, pois há luz acesa», afirma. A D-light fornece uma gama de soluções de iluminação a energia solar, sem ligação à rede, incluindo painéis solares, carregadores de telemóveis, candeeiros solares, interruptores de luz, lanternas, rádios FM e até televisores. Os painéis são fáceis de usar e podem funcionar como uma rede elétrica pessoal. São também pouco dispendiosos, graças a um sistema de pré-pagamento. Até ao presente, os kits foram vendidos a 200 000 clientes no Quênia. A D-light obteve um financiamento do BEI no montante de 25 milhões de USD em março de 2018. «A D-light permite-me trabalhar mais horas», afirma Margaret, «e ter uma vida mais iluminada.»

# 3

## PEQUENOS EMPRÉSTIMOS COM GRANDE IMPACTO

**H**á 20 anos que o Microfundo para Mulheres (Microfund for Women) proporciona financiamento a empresas pertencentes a mulheres em toda a Jordânia e preencheu uma lacuna do mercado deixada pelos bancos locais, que estão muitas vezes mal preparados para conceder empréstimos a pequenas empresas. A presença do Microfundo está a mudar a cultura da Jordânia. Os empréstimos do Microfundo encorajam as mulheres a trabalhar e a ser empreendedoras, promovendo a redução das desigualdades de género.

Na Jordânia, as mulheres constituem 70 % das pessoas em situação de pobreza. As mulheres ganham menos do que os homens, têm pouco controlo sobre bens imóveis e, com frequência, suportam o duplo encargo de serem as principais cuidadoras e a principal fonte de rendimento do agregado familiar.

O Microfundo colabora também com os 1,4 milhões de refugiados sírios que se fixaram na Jordânia na sequência da guerra civil na Síria.

**Na Jordânia, as mulheres constituem 70 % das pessoas em situação de pobreza.**

O BEI emitiu uma nova linha de crédito de 5 000 milhões de USD para o Microfund for Women, destinada maioritariamente a ajudar as mulheres empresárias, as trabalhadores independentes e os grupos de microempresárias, de que é exemplo um grupo de mulheres refugiadas sírias. A linha de crédito do BEI apoiará empréstimos a 146 000 beneficiários, 96 % dos quais serão mulheres.

O crédito é apoiado pelo Instrumento de Microfinanciamento para a Vizinhança Meridional. Este mecanismo de empréstimo no montante de 71,3 milhões de EUR combina recursos próprios do BEI com recursos da Comissão Europeia disponíveis no quadro da Facilidade de Investimento da Vizinhança. A linha de crédito constitui o segundo empréstimo do BEI ao Microfund for Women, depois do financiamento de 2 milhões de EUR concedido em 2014.



**A linha de crédito do BEI apoiará empréstimos a 146 000 beneficiários, 96 % dos quais serão mulheres.**

# 4 NA VANGUARDA DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E DA SAÚDE

**Apenas 10 % dos investimentos na UE se destinam a empresas em fase de arranque dirigidas por mulheres. O BEI pretende preencher esta lacuna, apoiando este tipo de empresas em todas as fases do seu percurso existencial.**

**O**s fragmentos de proteínas designados por péptidos podem limitar a progressão das doenças no corpo humano. O problema está em encontrá-los. Afinal, são apenas algumas escassas moléculas entre as milhares de milhões existentes numa simples planta. No entanto, uma sociedade irlandesa, a Nuritas, desenvolveu uma tecnologia baseada na inteligência artificial que permite aos cientistas detetar mais rapidamente os péptidos e introduzi-los mais depressa no mercado, reduzindo também significativamente os custos deste processo.

**“ O nosso objetivo, que é global, consiste em melhorar as vidas de milhares de milhões de pessoas. ”**

«A chave para a prevenção de muitas doenças reside nas informações sobre os alimentos», explica Nora Khaldi, fundadora e diretora científica da Nuritas. Nora Khaldi, que tem dupla nacionalidade irlandesa e francesa, é licenciada em matemática e fez um doutoramento em evolução molecular e bioinformática. «O nosso objetivo, que é global, consiste em melhorar as vidas de milhares de milhões de pessoas.»

Nora Khaldi transpôs os seus conhecimentos para a prática com disciplina e dedicação. A sua empresa foi a primeira a utilizar a inteligência artificial e as análises de ADN para detetar e extrair péptidos de fontes naturais, nomeadamente dos alimentos.

Apenas 10 % dos investimentos na UE se destinam a empresas em fase de arranque dirigidas por mulheres. O BEI pretende preencher esta lacuna, apoiando este tipo de empresas em todas as fases do seu percurso existencial. O BEI decidiu conceder 30 milhões de EUR à Nuritas – a primeira empresa de biotecnologia irlandesa apoiada pelo Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos do Plano de Investimento para a Europa – para acelerar o desenvolvimento da respetiva plataforma de inteligência artificial destinada à descoberta de péptidos que permitam prevenir ou tratar doenças, com uma celeridade e exatidão sem paralelo na indústria.

«Ficámos impressionados com a utilização inovadora da tecnologia e o número de parcerias globais já conquistadas», revela Stefano Marzario, o gestor de investimentos do BEI responsável pela operação com a Nuritas. «O nosso objetivo é identificar empresas inovadoras em rápido crescimento, especialmente lideradas por mulheres. A Nuritas cumpre estes requisitos na perfeição.»



**Nora Khaldi**  
Fundadora e Diretora Científica da Nuritas

## GOVERNAÇÃO

---

O BEI é simultaneamente um organismo da União Europeia, responsável perante os Estados-Membros, e um banco que segue as melhores práticas bancárias em matéria de tomada de decisões, gestão e controlo.

O **Conselho de Governadores** é composto pelos ministros dos Governos de cada um dos 28 Estados-Membros da UE, geralmente os ministros das Finanças. Os governadores definem as linhas de orientação da política de crédito do Banco e aprovam anualmente as contas do exercício. Têm competência para decidir sobre os aumentos de capital e a participação do Banco no financiamento de operações no exterior da União. Compete-lhes também nomear o Conselho de Administração, o Comité Executivo e o Comité de Fiscalização.

O **Conselho de Administração** toma decisões sobre empréstimos, programas de emissões obrigacionistas e outros assuntos financeiros. Reúne-se dez vezes por ano para garantir a conformidade da gestão do Banco com as disposições do Tratado e dos Estatutos e com as diretivas gerais fixadas pelo Conselho de Governadores. Compõe-se de 29 administradores titulares, designados respetivamente por cada um dos Estados-Membros e pela Comissão Europeia. Conta ainda com 19 administradores suplentes. A fim de alargar a competência profissional disponível no Conselho de Administração, este pode cooptar seis peritos para participarem nas reuniões do Conselho como assessores, sem direito de voto. Salvo disposição em contrário dos Estatutos, as decisões são tomadas por maioria de um terço, pelo menos, dos membros do Conselho com direito de voto e que representem pelo menos 50 % do capital subscrito pelos Estados-Membros. O Conselho de Administração é presidido pelo Presidente do Banco, sem direito de voto.

O **Comité Executivo** é o órgão de decisão permanente do Banco. Assegura a gestão dos assuntos correntes do Banco e prepara as decisões do Conselho de Administração, garantindo subsequentemente a respetiva execução. Reúne-se uma vez por semana. O Comité Executivo atua sob a autoridade do Presidente e sob a supervisão do Conselho de Administração. Os outros oito membros são os Vice-Presidentes do BEI. Os membros são designados por um período renovável de seis anos e são responsáveis unicamente perante o Banco.

O Banco dispõe ainda de um **Comité de Fiscalização** independente, diretamente responsável perante o Conselho de Governadores. Compete-lhe auditar as contas do Banco e certificar-se de que as atividades do BEI são consentâneas com as melhores práticas bancárias. O relatório do Comité de Fiscalização é enviado ao Conselho de Governadores juntamente com o relatório anual do Conselho de Administração. O Comité de Fiscalização é composto por seis membros, nomeados por um mandato não renovável de seis exercícios financeiros consecutivos.

# OS PRÓXIMOS PASSOS

**O Banco estabeleceu 63 000 milhões de EUR como meta para as novas assinaturas de empréstimos em 2019. Este objetivo assenta no pressuposto de que os 3 500 milhões de EUR de capital realizado a ser retirado pelo Reino Unido em resultado do Brexit sejam substituídos.**

**As atividades do Banco registaram uma grande evolução nos últimos anos, porquanto a instituição vem desempenhando um papel cada vez mais relevante na realização das iniciativas políticas da UE. A cooperação do Banco com o Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos no sentido de mobilizar financiamento privado para projetos importantes, a par da atenção dedicada ao cumprimento dos mandatos de financiamento operou nada menos do que uma mutação no ADN do Grupo BEI.**

## Elementos essenciais do Plano de Atividades do BEI para 2019

**As «atividades especiais» de maior risco do Banco, que incluem projetos ligados ao Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos, continuam a impelir o Banco para além da sua base tradicional de clientes e mercados, e exigem com frequência mais recursos humanos. Reproduzindo o padrão de anos recentes, uma elevada percentagem das operações – cerca de 50 % – será realizada com novos clientes. Este valor sobe para 80 % no que respeita aos novos produtos e iniciativas na área das atividades especiais.**

**Os serviços de aconselhamento continuam a ser uma parte importante da atividade do BEI. Prevemos que sejam celebrados 528 novos contratos em 2019, semelhante ao número de 2018, para apoiar 45 000 milhões de EUR de investimentos. O BEI está empenhado em afetar anualmente, pelo menos, 25 % da capacidade de empréstimo a cargo de recursos próprios a projetos de ação climática, e em aumentar de 25 % para 35 % a sua participação no financiamento de projetos nesta área nos países em desenvolvimento. O BEI comprometeu-se a financiar um total de 100 000 milhões de USD em investimentos para apoio à ação climática a nível mundial entre 2016 e 2020. O Banco continuará também a dar prioridade aos projetos de infraestruturas, em especial os que impliquem reduções na produção de resíduos e a preservação de recursos.**

**O Banco mantém metas ambiciosas no que respeita ao financiamento das pequenas e médias empresas e das empresas de média capitalização, direcionando uma percentagem crescente do financiamento para empresas inovadoras. Em resultado desta opção, o apoio efetivo às pequenas empresas e às empresas de média capitalização deverá alcançar os 17 400 milhões de EUR em 2019. Contabilizando também o financiamento do Fundo Europeu de Investimento, o apoio do Grupo BEI às pequenas empresas poderá exceder os 22 000 milhões de EUR em 2019 e 2020.**

**O Banco, que celebrou o seu 60.º aniversário em 2018, está em constante evolução. Mas permanece empenhado em exercer o maior impacto possível nas áreas da coesão social, da competitividade e das alterações climáticas e em apoiar a UE como força estabilizadora na cena mundial.**

60 anos

Juntos,  
melhoramos as condições de vida.





# OPORTUNIDADE CONCRETIZADA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES 2018



**Grupo  
Banco Europeu  
de Investimento**

O Grupo BEI é constituído pelo Banco Europeu de Investimento e pelo Fundo Europeu de Investimento.

**Banco Europeu de Investimento**  
98-100, boulevard Konrad Adenauer  
L-2950 Luxembourg  
☎ +352 4379-1  
[www.eib.org](http://www.eib.org) – ✉ [info@eib.org](mailto:info@eib.org)

🐦 [twitter.com/EIB](https://twitter.com/EIB)  
📘 [facebook.com/EuropeanInvestmentBank](https://facebook.com/EuropeanInvestmentBank)  
📺 [youtube.com/EIBtheEUBank](https://youtube.com/EIBtheEUBank)

**Fundo Europeu de Investimento**  
37B, avenue J.F. Kennedy  
L-2968 Luxembourg  
☎ +352 2485-1  
[www.eif.org](http://www.eif.org) – ✉ [info@eif.org](mailto:info@eif.org)